

**BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 26/2026 – SEAPI**

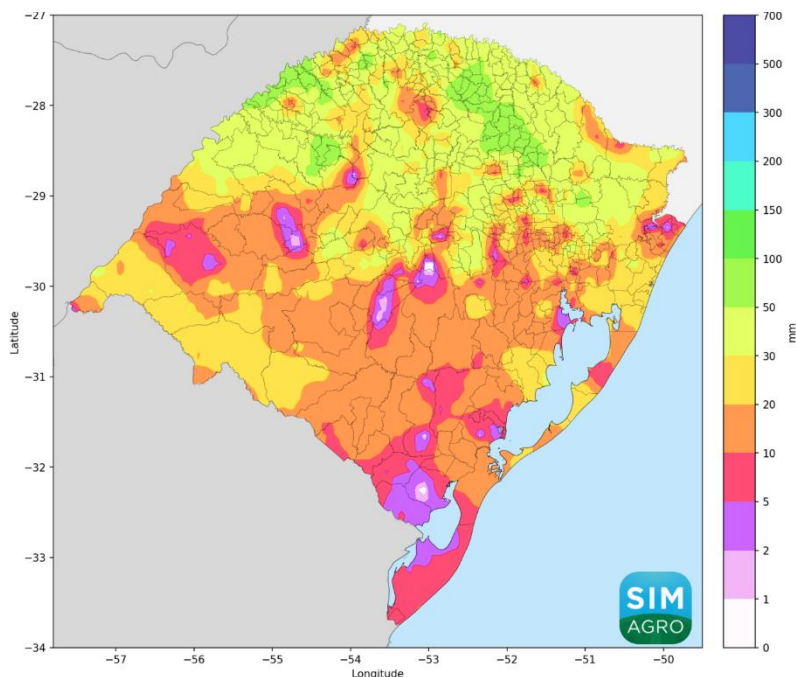
**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL  
DE 18 A 24 DE JUNHO DE 2026**

Na última semana, o tempo oscilou entre instável e estável em todo o território gaúcho. Entre a tarde de quinta-feira (18/06) e a sexta-feira (19/06), a passagem de uma frente fria trouxe instabilidade. Por conseguinte, houve registro de chuva em praticamente todas as regiões do estado. No sábado (20/06) e no domingo (21/06), o sistema começou a se afastar, reduzindo sua influência sobre o território gaúcho. Assim, na maior parte do estado, não houve registro de chuva significativa e as temperaturas apresentaram uma leve queda. Na segunda-feira (22/06), uma nova frente fria trouxe instabilidade, e houve registro de chuva em alguns pontos do Rio Grande do Sul. Na terça-feira (23/06) e na quarta-feira (24/06) uma nova massa de ar mais seca e fria, de origem polar, trouxe estabilidade e queda nas temperaturas em todo o território gaúcho. Não houve registro de chuva significativa e as temperaturas permaneceram em declínio, com diversos registros de geada em diferentes regiões do estado.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 50 milímetros, com alguns pontos isolados que ultrapassaram esse valor. O maior acumulado semanal foi registrado em Sarandi, com 55,4 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 24/06, em São José dos Ausentes, com -2,8 °C, enquanto a maior temperatura ocorreu na porção oeste, no dia 18/06, com valores em torno de 20 °C.

*Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 18 a 24 de junho de 2026.*



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 24/06/2026.

**DESTAQUES DA SEMANA**

A cultura de **trigo** apresenta retração significativa da área cultivada na Safra 2026 no Rio Grande do Sul. A estimativa realizada pela Emater/RS-Ascar projeta 814.220 hectares, redução de

aproximadamente 30% em relação aos 1.166.163 hectares cultivados em 2025. A produtividade média projetada é de 2.701 kg/ha, e produção estimada de 2,2 milhões de toneladas. A redução da área cultivada é reflexo da combinação de menor rentabilidade, custos de produção elevados, restrições de crédito e maior percepção de risco climático para o ciclo de inverno. No período, a semeadura avançou e alcança cerca de 70% da área projetada, favorecida pela redução dos volumes pluviométricos nas últimas semanas, embora áreas com elevada umidade do solo ainda apresentem ritmo mais lento. As lavouras implantadas apresentam, em geral, bom estabelecimento e desenvolvimento vegetativo inicial bem como emergência uniforme.

A cultura de **aveia-branca** mantém estabilidade de área na Safra 2026, com estimativa de 387.697 hectares, representando variação negativa marginal de 1,38% em relação ao ciclo anterior. A produtividade média estadual está projetada em 2.322 kg/ha. A semeadura está, em sua maior parte, concluída. As lavouras estão predominantemente em fase vegetativa e perfilhamento. Observa-se estande satisfatório e ausência de pragas ou doenças de maior expressão.

A **canola** se consolida como a principal cultura em expansão entre os cultivos de inverno na Safra 2026. A área estimada no Estado alcança 353.397 hectares, representando incremento de 102,64% em relação aos 174.394 hectares cultivados em 2025. A produtividade média estadual está projetada em 1.619 kg/ha, resultando em produção estimada de 571.975 toneladas. A semeadura está em conclusão e as lavouras apresentam, de modo geral, adequado estabelecimento e uniformidade na emergência e no desenvolvimento vegetativo. As condições climáticas têm favorecido a evolução da cultura, embora períodos de menor radiação solar e temperaturas mais baixas tenham reduzido temporariamente o ritmo de crescimento em algumas áreas, sem reflexos expressivos sobre o potencial produtivo.

A projeção aponta acentuada retração de área de **cevada**. A estimativa de cultivo é de 20.320 hectares, representando redução de 36,52% em relação aos 32.010 hectares implantados na safra anterior. A produtividade média estadual está projetada em 3.020 kg/há. A redução da área cultivada é observada especialmente nas áreas tradicionalmente integradas à cadeia cervejeira, em razão da elevada sensibilidade dos grãos, há risco de comprometimento da qualidade e resultar na desclassificação da produção para fins de maltagem. Apesar da retração, a implantação das lavouras evolui dentro da janela recomendada, estando concluída ou em fase final nas principais regiões produtoras.

A colheita de **soja** foi encerrada no Estado, restando apenas frações de segunda safra, sem representatividade estatística na composição dos resultados estaduais. Com a conclusão das operações, consolidam-se os efeitos da irregularidade de chuvas e elevada variabilidade de rendimento entre propriedades. A produtividade média estadual foi reavaliada 2.707 kg/ha, representando redução de 14,8% nos 3.180 kg/ha projetados antes do início do plantio. A área plantada no Estado foi estimada em 6.697.172 hectares.

A colheita de **milho** está tecnicamente encerrada. Restam áreas residuais, principalmente na Metade Sul, inferiores a 1% da área cultivada no Estado. A produtividade estadual foi reestimada pela Emater/RS-Ascar em 7.362 kg/ha, mantendo-se praticamente estável em relação à projeção inicial de 7.376 kg/ha, realizada antes da implantação da cultura. A área cultivada alcançou 812.540 hectares. A colheita de segunda safra de **feijão** foi concluída no Estado. A área cultivada foi reestimada em 9.818 hectares, representando retração de 45,7% em relação ao ciclo anterior. A produtividade média estadual se consolidou em 1.414 kg/ha, levemente superior à projeção inicial de 1.401 kg/ha, indicando relativa estabilidade dos rendimentos diante do cenário de redução de área.

Na **olericultura**, os cultivos de estação fria apresentam bom desenvolvimento e redução de incidência de doenças, embora o crescimento esteja mais lento em razão da menor luminosidade característica do período. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Erechim, as baixas temperaturas e as precipitações mantiveram elevada a umidade do solo em alguns municípios, dificultando a realização de tratamentos culturais, transplantes e colheitas.

Na **fruticultura**, nos pomares de citros, o frio tem contribuído para o avanço da coloração e a melhoria das características das frutas destinadas ao mercado *in natura*. De maneira geral, os pomares apresentam boa carga produtiva e produtividade estimada pouco acima da média dos últimos anos.

As **pastagens** de inverno seguem em desenvolvimento na maior parte do Estado. Entretanto, a elevada nebulosidade, a baixa incidência de radiação solar e as temperaturas reduzidas continuam limitando o ritmo de crescimento das forrageiras em diversas regiões. Algumas áreas registram disponibilidade de umidade do solo favorável ao desenvolvimento das pastagens; outras apresentam excesso de umidade, com ocorrência de encharcamento e degradação pelo pisoteio animal. Apesar dessas restrições, observa-se melhora gradual da oferta de forragem, com ampliação das áreas em pastejo e redução do vazio outonal.

Na **bovinocultura de corte e na de leite**, a melhora das condições das pastagens de inverno tem reduzido os efeitos do vazio forrageiro observado no outono, refletindo positivamente sobre a condição nutricional dos rebanhos e o desempenho produtivo da pecuária. Entretanto, em algumas regiões, onde

o crescimento das forrageiras está limitado, mantém-se a dependência de silagem e suplementação alimentar para sustentar os níveis de produção.

Na **apicultura**, é período de entressafra. As baixas temperaturas, a elevada umidade e a redução das floradas diminuíram a atividade de forrageamento das abelhas em diversas regiões do Estado. Como consequência, há menor atividade das colmeias e redução do consumo de recursos florais. Os apicultores concentram os manejos na manutenção dos enxames, com monitoramento das reservas alimentares, e suplementação nutricional quando necessária.

### PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 25 A 28 DE JUNHO)

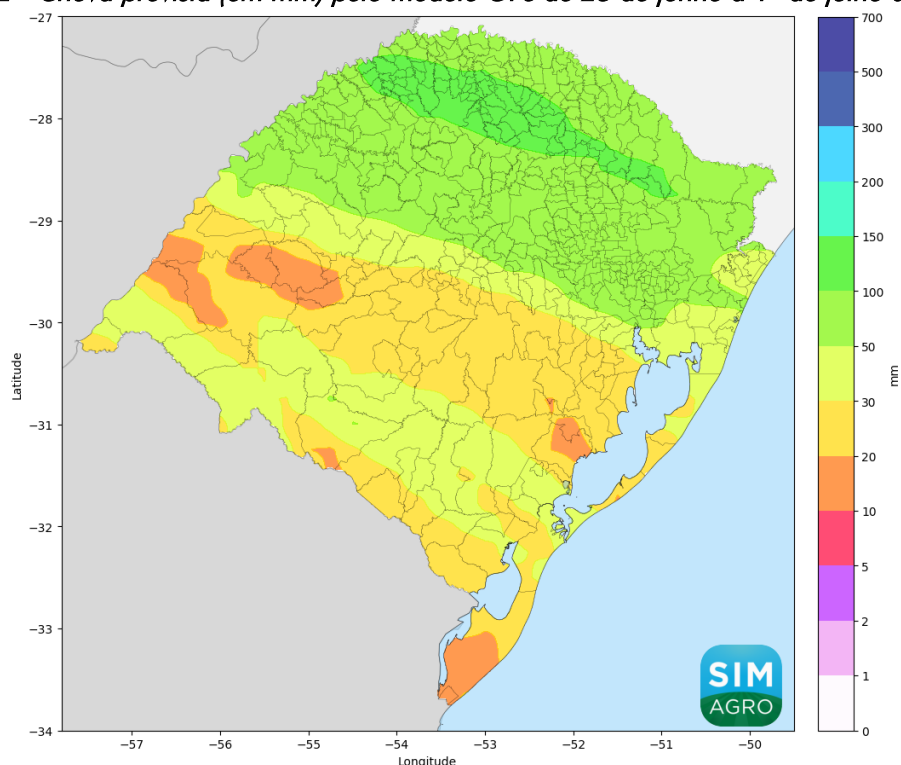
Na próxima semana, a chuva deverá retornar para algumas localidades do território gaúcho. Na quinta-feira (25/06) e na sexta-feira (26/06), o tempo deverá permanecer estável em praticamente todo o estado. Não há previsão de chuva significativa e as temperaturas estarão em leve ascensão. Entre o sábado (27/06) e o domingo (28/06), uma nova frente fria deverá trazer instabilidade para o Rio Grande do Sul. Dessa forma, há previsão de chuva em praticamente todas as regiões do estado.

### TENDÊNCIA (DE 29 DE JUNHO A 1º DE JULHO)

Na segunda-feira (29/06), a frente fria deverá continuar influenciando as condições do tempo no Rio Grande do Sul. Dessa forma, ainda há previsão de chuva. Na terça-feira (30/06) e na quarta-feira (01/07), o tempo ainda deverá permanecer instável na metade norte. Assim, nessa região, ainda há possibilidade de ocorrência de chuva em alguns municípios. Nas demais regiões, há apenas possibilidade de chuva isolada.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação deverão variar entre 0 mm e 50 mm ao longo da semana, com alguns pontos isolados que podem ultrapassar esse valor.

**Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo GFS de 25 de junho a 1º de julho de 2026.**



#### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

**Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI  
Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS  
Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS  
Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS  
Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

